

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO II



COIMBRA / 1943

# V Á R I A

## Comaridante Abel Fontoura da Costa

No dia 7 de Dezembro de 1940 faleceu o Comandante Fontoura da Costa, director da Escola Náutica e professor jubilado da Escola Naval.

A Historia, e em particular a Historia dos Descobrimientos portugueses, ressentir-se e ressentir-se-á por muito tempo com a sua perda. Trabalhador infatigável, foi êsse ano de 1940 o da sua mais avultada contribuição para o enriquecimento da nossa bibliografia náutica. A morte atalhou-o no auge da sua preciosa actividade, se não foi esta que, exausta, se mancomunou com a morte.

Fontoura da Costa era um investigador de História revestido de todas as peculiares virtudes de quem se vota apaixonadamente a essa espécie de sacerdócio, incluindo aquelas que levam a esquecer a própria vida, vida que sempre tão ciosamente requer um pouco de descanso e de despreocupação. Em detrimento da saúde, muitas vezes poupava as escassas horas úteis dos Arquivos, sacrificando as da sua refeição meridiana. Extremamente modesto e simples no seu trato, com facilidade consultava as pessoas amigas àcerca das dúvidas que iam surgindo no decorrer dos seus trabalhos, abdicando assim daquela espécie de vício de isolamento e de autoridade próprio dos investigadores de coisas históricas e que procede, talvez, de um sentimento de desconfiança. O reverso desta sua atitude, encontrávamo-lo no presente e favor que sempre dispensava a quem o procurasse.

Em toda a sua obra revela-se uma preocupação única à luz da qual desenvolve a tese : a de que os Portugueses têm a prioridade não só nos Descobrimientos como nos próprios trabalhos náuticos. E, assim, esta sua preocupação ou, melhor, suspeita, o conduz através de investigações que, felizes, lhe permitem carrear material utilíssimo para abono do seu propósito. Desde «*Este livro he de rotear*» (Lisboa ig33), até «*Uma carta náutica portuguesa*» (Id., 1940), é êsse «lusismo» que vemos presidir aos seus escritos. *a A Marinharia dos Descobrimientos*», tratado de história náutica

que, só por si, bastaria para consagrar o nome do seu autor, e a que em outra parte desta revista fazemos referência, é o livro onde mais acentuadamente defende o A. a tese dessa prioridade.

Abel Fontoura da Gosta, que nasceu em Alpiarça aos 9 de Dezembro de 1869, morreu com 71 anos. Ingressou na Armada como Aspirante em 1887, e em 1919 atingia o posto de capitão de mar e guerra. Múltiplas foram as comissões que desempenhou ao serviço do País. Comissário de Portugal na delimitação de fronteiras com o Congo francês; Governador de Cabo-Verde; reitor do Liceu Central de Lisboa; ministro da Agricultura e da Marinha, professor da Escola Naval e da Escola Náutica, de que também foi Director, tomou parte em vários congressos, entre os quais o Internacional da História das Ciências (Portugal, 1934) e o Internacional das Ciências Históricas (Zurich, 1938). A sua recente visita a alguns arquivos estrangeiros, realizada com o propósito de obter documentação cartográfica para o nosso país, foi utilíssima. A ela devemos o encontro, em Módena, da única carta portuguesa do século xv.

Escreveu inúmeros artigos acerca de Descobrimientos em revistas da especialidade (*Arquivo Histórico da Marinha, Anais do Club Militar Naval, Petrus Nonius, Ethnos*, etc.) de que, de alguns, se fez separata. Entre todos os seus trabalhos avultam, como mais importantes : «*Às Portas da Índia em 1484*» (*An. do CL Mil. Nav*1936), onde o A., pela primeira vez através da imprensa (4), localiza o célebre padrão de S. Gregorio em False Island, o que se comprovou pelas investigações do Dr. Axelson; «*Sobre urna nova versão do Descobrimento da Ilha de Santiago de Cabo Verde*» (*Memorias da Acad. das Ciências*, 1938), onde nos apresenta pela primeira vez a hipótese de Wieder; e «*Bibliografia Náutica Portuguesa até 1700*» (Lisboa, 1940).

A actividade de Fontoura da Costa nos anos de 1939-40, em virtude das comemorações dos Centenários, foi extenuante. Só em 1940, além das obras já acima citadas, publicou «*Uma carta náutica portuguesa, anónima, de circa 1471*»; prefaciou e anotou

(9 Só no ano de 1938 se publicou um artigo inédito do falecido Almirante Ernesto de Vasconcelos onde igual localização se faz. V. *BoL da Soc. de Geog. de Lisboa*, Série 56, n.º 7 e 8

os «Roteiros» e o «*Tratado da Sphaera*» de D. João de Castro, o «*Roteiro da Navegação e Carreira da Índia*» de Gaspar Ferreira Remão, «*Roteiros portugueses inéditos da Carreira da Índia do Século XVI*», «*Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama (1497-1499)*», de Alvaro Velho, «*A Arte de Navegar*» do Padre Mestre Cristóvão Bruno, «*Os Sete Únicos Documentos de 1500, conservados em Lisboa, referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral*», «*Prática da Arte de Navegar*, de Luiz Serrão Pimentel, «*Roteiro da África do Sul e Sueste*», de Manuel Mesquita Perestrelo, e, em colaboração com o Sr. Dr. António Baião, o «*Livro da Marinharia*» de Bernardo Fernandes.

Servindo-nos de uma expressão de D. Francisco Manuel de Melo, formulamos, de justiça, o desejo de que as gerações vindouras procurem honrar ao seu nome quanto ele procurou eternizar e engrandecer o dos passados.

J. FRANCO MACHADO

### Doutor José Leite de Vasconcellos

A vida do Dr. José Leite de Vasconcellos, que serenamente se extinguiu no dia 17 de Maio de 1941, é um exemplo tão alto de oblação ao estudo — em que consistia o seu prazer, o seu único prazer — que dela bem se dirá ser chama que o consumiu inteiramente na ânsia de realizar uma obra que, se não completou, ideou, traçou e preparou até os mínimos pormenores.

Por isso, o trabalho dos seus continuadores deverá ser e será o prolongamento da própria actividade espiritual do Mestre, que a morte apenas transfigurou. Leite de Vasconcellos previa para esse trabalho, que deixou instantemente recomendado, quinze anos. «Sé assim for, e é provável que seja, — observa um dos seus